

Mestres da fotografia

Técnicas criativas de 100 grandes fotógrafos

O que faz uma fotografia tornar-se parte da nossa memória coletiva? Às vezes pode ser simplesmente o conteúdo da imagem, mas na maioria das vezes é a habilidade e talento do fotógrafo, seu profissionalismo, o que a torna uma referência visual. Este livro explora a obra de 100 grandes fotógrafos de todos os tempos para nos revelar os segredos de como elas foram criadas e nos oferece a magia do seu ofício para que possamos traduzi-las em nossas próprias criações. Ele pe organizado em dez seções temáticas, e cada uma destas traz uma seleção especial de fotografias icônicas que são tecnicamente analisadas, abordando questões como câmera e objetiva usadas para fazer a fotografia, a composição, a exposição e a luz, ou o tom e a cor. Desde Eugène Atget e Nadar até Martins Parr, Sebastião Salgado e Jeff Wall, passando por August Sanders, Weegee e Paul Strand, o livro também se torna uma história singular do meio fotográfico que consegue ensinar técnica e criatividade de forma acessível e surpreendente...

Lewis Hine



"A fotografia pode iluminar a escuridão e expor a ignorância." Lewis Hine

Lewis Hine (forte americano, 1874-1940) foi um dos pioneiros defensores do uso da câmera como uma ferramenta para defender reformas sociais. A fez campanha em particular pelo direito das crianças trabalhadoras. Ele começou a tirar fotografias para a Ethel Culture School em Nova York, onde trabalhava como professor, e em 1902 se tornou o fotógrafo da seção

da Fundação Russell Sage para a qual ele realizou um estudo sobre a produção de aço em Pittsburgh. Ele representou a NCLC (National Child Labor Committee) em 1908 como repórter e fotógrafo. Sua obra é conhecida por sua abordagem social e "Não há lugar em nossa sociedade para os filhos como mão-de-obra e escritor da luz a fotografar".

Dicas e técnicas criativas

Hine muitas vezes retratava figuras individuais em seus ambientes.

Seu enfoque não se limitava ao retrato, mas o observador podia se sentir parte por ele. Muitas vezes atribuía nomes às pessoas e dava detalhes de altura, peso e idade à fim de identificar sua força emocional de suas imagens. Essas fotografias, de suas séries, convergem e o poder do pai e da mãe.

insuáveis de fazer algo para enquadrar a criança, cujo olhar melancólico para fora da janela sugere que ele está conversando com uma vida melhor fora da fábrica.

Aqui, Hine usa uma abertura com grande abertura para criar pouca profundidade de campo, dando atenção à mente. Imagine como a imagem seria diferente se ele usasse uma abertura menor do objetivo para deixar tudo em foco nítido. Porém na combinação do

abertura e da abertura necessária para criar o efeito desejado do fotógrafo tudo com uma profundidade de campo nítida.

Non tarde em sua carreira, Hine se especializou em fotografias de condições industriais, retratando-as como figuras heróicas, com suas marcadas tonalidades contra as máquinas que operavam. Em contraste com as formas e formatos de muitas indústrias para contrastar com a

O vislumbre de um momento do mundo exterior. Disse que tinha 11 anos. Estava trabalhando havia mais de um ano. Rhodes Mfg. Co. Lincolnton, Carolina do Norte 1903

O trabalho de Lewis Hine para o National Child Labor Committee (NCLC) era muitas vezes arriscado porque os donos das fábricas não queriam que as condições de trabalho dos funcionários fossem expostas, especialmente se estivessem empregando crianças. Inicialmente, a Carolina do Norte, onde ele estava trabalhando de uma criança trabalhando em uma algodoeira filé. Hine tinha uma das piores reputações sobre abuso do trabalho infantil em todo o país. Hine descobriu sua identidade como "trabalhador de fábrica" e foi ameaçado pela polícia e capitães da fábrica e muitas vezes recorreu a esconderijos para ganhar acesso. Apresentando-se como inspetor de indústrias, vendedor de Bíblia e fotógrafo industrial fazendo estudos de segurança. Em alguns casos, mesmo, viajou até 50 mil quilômetros em um ano, fotografando fábricas, campos de mineração, plantações de tabaco e condições de moradia em cortiços. Inicialmente, ele achava que não poderia entrar a parte mais importante de seu trabalho, mas passou a acreditar que de fato eram suas imagens que poderiam ter o maior impacto. Afirmando: "No início de minhas atividades relacionadas ao trabalho infantil, eu era um investigador que tinha uma câmera e estava fazendo fotografias... mas à medida que ia trabalhando, a câmera mudou todo o show". Hine uma vez declarou para seu público: "Hine não queria apenas mostrar as fotos sobre trabalho infantil. Bem, todos nós sabemos, mas nos propomos a tornar visível a todo o país. Não queremos e queremos de todo esse tipo de coisa quando chegar o momento para a ação, as imagens sobre trabalho infantil serão registradas no caso". Hine também produziu esquetes, cartas e publicações para a NCLC. Durante a década em que trabalhou as condições melhoraram um pouco, mas por todo o período, a situação continuou difícil para as crianças trabalhadoras.

pele e roupas dos trabalhadores. Em 1930, Hine começou a documentar a construção do Empire State Building em Nova York, no qual ele atuou em um grande nível e fotografado em uma volta a 300 metros de altura da Quinta Avenida. Suas imagens foram usadas em campanhas de saúde pública e como documentos históricos. Ele também trabalhou como fotógrafo de guerra durante a Segunda Guerra Mundial. Seu trabalho foi reconhecido e ele recebeu o Prêmio Pulitzer em 1938. Ele morreu em 1940, vítima de um ataque cardíaco.

GG Brasil

Editora G.Gili, Ltda

Av. Jose Maria de Faria 470

Lapa de Baixo
São Paulo - SP - Brasil
cep 05038-190
Tel (11) 3611 2443
www.ggili.com.br

Douglas Wallace



Bitchs e gôlfinha, Blackpool 2011

O fotógrafo de rua Douglas Wallace documenta Blackpool como um dos melhores momentos da sua carreira. Em 2011, ele viajou para a cidade britânica de Blackpool para documentar a festa de verão mais famosa do Reino Unido. Ele ficou lá por duas semanas, fotografando a festa de verão mais famosa do Reino Unido. Ele ficou lá por duas semanas, fotografando a festa de verão mais famosa do Reino Unido.

assim como uma vida privilegiada e por isso acho que as fotos são melhores. Eu sei que não sou o melhor de todos a qualquer momento. Eu sei que não sou o melhor de todos a qualquer momento. Eu sei que não sou o melhor de todos a qualquer momento.

"Tomei-me parte da história de cada grupo individual: o glesportiano com sua máquina fotográfica registrando uma realidade aumentada..."

— Susan Sontag

Conhecido como "O Observador", ele documentou a vida cotidiana em sua cidade natal, New York. Ele documentou a vida cotidiana em sua cidade natal, New York. Ele documentou a vida cotidiana em sua cidade natal, New York.

Olhe e fotografe criativamente

As cores de muitas fotografias são muito mais interessantes do que as cores reais. Isso acontece porque o olho humano não consegue capturar todas as cores que existem no mundo. Isso acontece porque o olho humano não consegue capturar todas as cores que existem no mundo.

Muitas vezes, a criatividade vem de um lugar inesperado. Muitas vezes, a criatividade vem de um lugar inesperado. Muitas vezes, a criatividade vem de um lugar inesperado.

O AUTOR

Paul Lowe é fotógrafo e diretor do curso de mestrado em Fotojornalismo e Fotografia Documental do London College of Communication. Ele trabalhou como fotógrafo para publicações internacionais como *Time*, *Newsweek*, *Life*, *The Sunday Times Magazine*, *The Observer* e *The Independent*. Também é crítico e pesquisador especializado na representação do conflito na fotografia, entre outros temas.

O LIVRO

DADOS TÉCNICOS



Mestres da fotografia

Técnicas criativas de 100 grandes fotógrafos

Paul Lowe

21,5 x 24,5 x 2 Cm

288 páginas

ISBN: 9788584520800

Capa: Brochura

2017

R\$ 120,00

Para mais informações: imprensa@ggili.com.br